

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E EDUCAÇÃO**

CAMILA DUMERQUI ROSSI

Da informação à Educomunicação: O papel dos registros pedagógicos nas redes sociais em escolas públicas”.

**São Borja
2025**

CAMILA DUMERQUI ROSSI

Da informação à Educomunicação: O papel dos registros pedagógicos nas redes sociais em escolas públicas”.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em Mídia e Educação da Universidade Aberta do Brasil/Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Orientadora: Dr^a. Sandra Barbosa Parzianello

**São Borja
2025**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

R831Rossi, Camila Dumerqui

Da informação à Educomunicação: O papel dos registros pedagógicos nas redes sociais em escolas públicas". / Camila Dumerqui Rossi. 19 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização)-- Universidade Federal do Pampa, ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E EDUCAÇÃO, 2025. "Orientação: Sandra Barbosa Parzianello".

1. Registros pedagógicos. 2. Escolas Públicas. 3. Redes sociais. 4. Instagram. 5. Educomunicação. I. Título.

CAMILA DUMERQUI ROSSI

Da informação à Educomunicação: O papel dos registros pedagógicos nas redes sociais em escolas públicas".

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em Mídia e Educação da Universidade Aberta do Brasil/Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

CAMILA DUMERQUI ROSSI

DA INFORMAÇÃO À EDUCOMUNICAÇÃO: O PAPEL DOS REGISTROS PEDAGÓGICOS NAS REDES SOCIAIS EM ESCOLAS PÚBLICAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Mídia e Educação da Unipampa/UAB, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 13 de novembro de 2025.

Banca examinadora:

Prof.^a Dra. Sandra Regina Barbosa Parzianello

Orientadora

(Unipampa/UAB)

Documento assinado digitalmente



GLENDIA DE LIMA SANTOS

Data: 11/12/2025 22:38:52-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a M^a Glenda Lima de Lima

(Unipampa/UAB)

Documento assinado digitalmente



MARIA ELAINE DOS SANTOS LEON

Data: 10/12/2025 17:35:40-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a M^a Maria Elaine dos Santos Leon

(Unipampa/UAB)



Assinado eletronicamente por **Sandra Regina Barbosa Parzianello, Usuário Externo**, em 04/12/2025, às 20:48, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1896646** e o código CRC **AB73B614**.

Da informação à Educomunicação: O papel dos registros pedagógicos nas redes sociais em escolas públicas”.

Resumo

O presente artigo analisa o papel dos registros pedagógicos veiculados nas redes sociais, com ênfase no Instagram, em escolas públicas brasileiras. Com a popularização das tecnologias digitais, os registros que antes se restringiam aos diários de classe passaram a ganhar visibilidade em plataformas online, ampliando as possibilidades comunicativas da escola. O estudo investiga como a divulgação dessas atividades pedagógicas contribui para processos de educomunicação, fortalecendo o diálogo entre escola, comunidade e estudantes. São abordados conceitos fundamentais de redes sociais digitais, educomunicação e o acesso à internet pelos alunos no Brasil, construindo uma reflexão teórico-analítica sobre o potencial informativo e formativo desses registros digitais. Por meio dessa articulação, o artigo destaca a importância das redes sociais como espaços que ultrapassam a função meramente informativa, configurando-se como ambientes educacionais que promovem participação, reconhecimento e valorização das práticas pedagógicas.

Palavras-chave: registros pedagógicos, escolas públicas, redes sociais, Instagram, educomunicação.

Resumen:

Este artículo analiza dos registros pedagógicos que circularon en redes sociales, con énfasis en Instagram, en escuelas públicas brasileñas. Con la popularización de las tecnologías digitales, los registros que antes se limitaban a los diarios de clase adquieren visibilidad en plataformas on-line, ampliando las posibilidades de comunicación de la escuela. El estudio investiga cómo la difusión de estas actividades pedagógicas contribuye a los procesos de educomunicación, fortaleciendo el diálogo entre la escuela, la comunidad y el alumnado. Abordamos conceptos fundamentales de redes sociales digitales, educomunicación y acceso a internet para el alumnado en Brasil, construyendo una reflexión teórico-analítica sobre el potencial informativo y formativo de estos registros digitales. A través de esta articulación, el artículo destaca la importancia de las redes sociales como espacios que transmiten una función puramente informativa, configurándose como entornos educativos que promueven la participación, la reafirmación y la valoración de las prácticas pedagógicas.

Palabras-claves: registros pedagógicos, escuelas publicas, redes sociales, Instagram, educomunicación.

1 INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece, entre suas competências gerais, o compromisso com o acesso, o uso e a disseminação de informações como parte da formação integral dos estudantes, observando o princípio de que todos os cidadãos devem ser capazes de "acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer o protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva". Tal diretriz dialoga com a Constituição Federal Brasileira, que garante, no Artigo 5º, o direito de acesso à informação e à educação como fundamentos de cidadania e de participação social.

No contexto das escolas públicas brasileiras, o ambiente digital emerge como um importante espaço de interação entre instituições e comunidades escolares. Dentre as plataformas de maior alcance e engajamento, destaca-se o Instagram, amplamente utilizado pelas escolas para a divulgação de informações institucionais, como horários de aula, prazos de matrícula, comunicados administrativos e orientações pedagógicas. Além de seu caráter informativo, os perfis institucionais também se configuram como espaços de visibilidade para as práticas pedagógicas desenvolvidas ao longo do ano letivo, incluindo feiras de ciências, projetos de leitura, atividades esportivas e produções de diferentes segmentos de ensino.

Nesse cenário, o Instagram consolida-se como um canal de comunicação, promovendo o diálogo entre escola e comunidade e contribuindo para a circulação de saberes e experiências educativas. Soares (2002) define a interface entre comunicação e educação como o conjunto de ações voltadas ao planejamento, implementação e avaliação de processos e produtos destinados a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos, presenciais ou virtuais, ampliando o potencial comunicativo das ações pedagógicas.

Partindo dessa perspectiva, este artigo propõe analisar o papel dos registros pedagógicos publicados em redes sociais, compreendendo-os como mediadores de processos de aprendizagem e de fortalecimento do vínculo comunicativo entre escola e comunidade. O estudo toma como objeto os perfis no Instagram da Escola Estadual de Ensino Médio Dom Hermeto e da Escola Estadual de Ensino Médio Marechal

Cândido Rondon, examinando as postagens realizadas no primeiro trimestre de 2025. A análise busca identificar como as práticas registradas nessas publicações expressam aspectos da educomunicação nas instituições escolares públicas.

2 REVISÃO DE LITERATURA E CONCEITOS GERAIS

2.1 Revisão de literatura

Para investigar “O uso da rede social Instagram em escolas da rede pública estadual de ensino para o registro de atividades pedagógicas e escolares.” Acionarei a pesquisa “Redes sociais online: o que são as redes sociais e como se organizam?” da Doutora e Mestre em Educação pela UFMG, Luciana Zenha. A pesquisa foi realizada em 2018, trazendo o conceito de rede social e o recorte para redes sociais online disponíveis na Web, entre o uso e interpretações realizadas pelos brasileiros. Para observar e conhecer a dinâmica das relações sociais no ambiente virtual do Instagram, abordarei o conceito de interação, relação e laços sociais de Raquel Recuero, presentes na obra: *Redes Sociais na Internet* (2009).

Os conceitos abordados pela autora são considerados elementos essenciais das redes sociais na internet. E para compreender se há uma proposta de educomunicação nas publicações realizadas nos perfis do Instagram das escolas públicas estaduais de ensino, acionarei o conceito de educomunicação presente no artigo “Educomunicação: as perspectivas do reconhecimento de um novo campo de intervenção social - O Caso dos Estados Unidos”, escrito por Ismar de Oliveira Soares, publicado na revista científica *Eccos* em dezembro de 2000.

2.2 REDE SOCIAL ONLINE

A percepção histórica do conceito de rede social é trazida por Zenha (2018); Musso (2004) a partir do primeiro registro do uso da palavra que foi encontrado na língua francesa no século XII. O termo “reseau” teve origem no latim e designava um instrumento de caça, pesca ou malha que cobria o corpo fabricada por tecelões. Mais à frente no século XVII, o conceito de rede começou a ser utilizado pela medicina para representar o desenho do sistema sanguíneo na anatomia do corpo humano. No final do século XVIII foi a vez da biologia apropriar-se do termo para estudar os efeitos da rede nas formas da natureza. O conceito da palavra rede foi sendo apropriado por

outras áreas como a engenharia espacial e no século XX essa ampliação se estendeu as interações sociais mediadas por meio do computador conectado à internet.

O século XX é marcado por essa ampliação do conceito de rede e se estende ainda mais ao focar as interações sociais promovidas por meio do computador conectado à internet, à rede das redes, ou seja, uma rede que se conecta a determinadas redes. Esse cotidiano digital teve início com a Arpanet em 1965, aberta no Brasil em 1995, que evoluiu para a Web 1.03 e, posteriormente, para plataformas advindas da Web 2.04. ZENHA (2018, p.22)

A evolução da Web 1.03 para a Web 2.04 se deu devido ao tipo de interação dos usuários na plataforma, na versão Web. 1.03 a plataforma se limitava a trazer informações já na versão Web. 2.04 surgem as plataformas colaborativas como o Youtube, Blog, Podcast, Second Life, entre outros, inaugurando as redes colaborativas. No entanto, é no século XXI que as interações mediadas por meio do computador ganham maior força e atualmente, com as tecnologias mobile, como o uso do telefone celular conectado à internet permite a expansão e acesso as redes sociais online.

Segundo a Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (PNAD), módulo de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) realizada desde 2016 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2023 para 2024 97,05% da população brasileira a partir dos 10 anos de idade ou mais possuía telefone celular para uso pessoal com acesso à internet.

Para fins de compreensão desta análise será utilizado o conceito de Rede social Online:

[...] entende-se Rede social online como o ambiente organizado por meio de uma interface virtual própria – através de um desenho ou mapa de um conceito – que se organiza agregando perfis humanos que possuem afinidades, pensamentos e maneiras de expressão semelhantes e interesse sobre um tema comum. (ZENHA 2018 Apud; MUSSO 2006 p.34)

Musso (2006) acrescenta que a rede social é uma das formas de representação dos relacionamentos afetivos, interações profissionais dos seres humanos entre si e/ou entre os agrupamentos de interesses mútuos.

A partir das considerações de Musso (2006), Zenha (2018) considera a rede social online como uma representação dos relacionamentos afetivos e/ou profissionais que, além de se agruparem a partir de interesses mútuos, também tecem redes informacionais por meio de trocas discursivas no ambiente virtual. Estas trocas

discursivas estabelecem a interação entre o grupo que compartilha afinidades e interesses em comum.

É por meio das trocas discursivas que as interações ocorrem entre os grupos no ambiente virtual gerando padrões de conexões que segundo Recuero (2009) podem ser estudados. Recuero (2009) aponta que as conexões entre os grupos acontecem pela integração do perfil de um usuário com o perfil de outros usuários presentes na rede social online. Os grupos são formados pela integração entre os perfis dos usuários que se vinculam em redes sociais online específicas, associando-se espontaneamente em torno de afinidades e interesses em comum. Para tanto Recuero (2009) considera as redes sociais online como uma metáfora para entender os elementos dinâmicos que compõem os grupos sociais. Entre os elementos dinâmicos que compõem os grupos sociais o primeiro a ser considerado são os atores sociais representando os nós ou nodos e suas conexões (interações ou laços sociais) das redes informacionais. As redes informacionais são tecidas por meio da interação entre os grupos a partir de seus interesses mútuos.

2.3 ATORES SOCIAIS

Para Recuero (2009) os atores sociais são como partes de um sistema que atuam na forma de moldar as estruturas sociais através da interação e construção de laços sociais, representando os nós ou nodos e suas conexões nas redes informacionais.

A autora observa que quando se trata de redes sociais os atores são considerados representações ou construções identitárias no ciberespaço e que um único ator, representado pelo perfil na rede social online, pode ser considerado como um único nó ou nodo da rede informacional. O mesmo pode acontecer com o grupo de vários atores sociais que também podem representar um único nó de interação na rede informacional mesmo com uma quantidade maior de perfis representados na rede social online.

Num primeiro momento, Recuero (2009) cita que os perfis em redes sociais são ferramentas que representam os atores sociais e que a construção identitária dos mesmos acontece no ciberespaço a partir dos espaços de interação e lugares de fala criados com a finalidade de expressar os elementos de sua personalidade ou individualidade. Segundo (Recuero 2009 Apud; et. al. SIBILIA 2003) a construção identitária e a expressão dos atores sociais são processos que estão em estado permanente de construção no ciberespaço. A apropriação no ambiente virtual através

do perfil na rede social funciona como uma presença do “eu” no ciberespaço. Esta individualização de alguém que fala é o que permite que as redes sociais online sejam expressas na internet.

Para Zenha (2018) a conexão no ambiente virtual pelas redes sociais se dá a partir da participação ativa das pessoas através da troca de links e catalisação de conversas que indicam um comportamento para a conexão, ligação e links entre assuntos e pessoas. É através dos links que surge a possibilidade de observação dos tipos de ligações estabelecidas, pelo autor(a) do registro, conhecendo assim as conexões, trocas de ideias, assuntos e percepções próprias da coletividade. No entanto Zenha (2018) fala que embora a tecnologia tenha dado visibilidade à organização social em rede, as redes sociais não são um fenômeno recente e que não surgiram com a Internet, visto que sempre existiram na sociedade organizações, grupos, bandos e diversos tipos de rede motivadas pela necessidade humana de pertencer a um grupo e compartilhar conhecimentos e interesses mútuos.

2.4 INSTAGRAM

O Instagram é uma mídia social que oferece aos usuários a oportunidade de compartilhar suas vidas através da publicação de imagens e vídeos (Aragão, 2016 p.35). O aplicativo móvel para smartphones foi desenvolvido pelo programador Kevin Systrom e o engenheiro de software Mike Krieger a partir da simplificação do aplicativo Burbn. Originalmente o aplicativo foi desenvolvido para compartilhar o check-in dos usuários, premiando aqueles que compartilhassem o seu check-in com os demais usuários, porém durante o período de testes, os desenvolvedores perceberam que o aplicativo estava sendo utilizado para o compartilhamento de imagens – recurso secundário. O Instagram começou a ser desenvolvido em 2009, sendo lançado no dia 6 de outubro de 2010 como aplicativo móvel para smartphones e disponibilizado gratuitamente nas lojas online de aplicativos da Apple e do Google no mesmo ano (PIZA, 2012 apud ARAGÃO, et. al 2016).

Para entender as funcionalidades do Instagram e suas diferentes ferramentas (KIETZMANN 2011 apud ARAGÃO, et. al 2016) dividem as funcionalidades do Instagram em blocos funcionais apresentando o aplicativo através do modelo *honeycomb*. Em português o *honeycomb* significa favo de mel e a partir deste modelo proposto por (KIETZMANN 2011 apud ARAGÃO, et. al 2016) é possível compreender as principais características da mídia, a experiência do usuário e os resultados desta

experiência com os demais perfis. O modelo *honeycomb* é composto por sete blocos funcionais: Identidade; Conversação; Compartilhar; Presença; Relacionamento; Reputação e Grupos.

Figura 1 – Modelo Honeycomb proposto para o Instagram.



Fonte: Adaptado de Kietzmann et al. (2011).

O bloco funcional de Identidade refere-se à criação de perfis pessoais ou organizacionais com a inserção de imagem ou logo da organização bem como informações de contato (telefone, site, imagem, etc.) que ficam visíveis aos outros usuários. O segundo bloco funcional do aplicativo é o da Conversação que representa a extensão pela qual os usuários se comunicam uns com os outros através de comentários e mensagens diretas. Cabe ressaltar que além da mensagem direta e dos comentários, atualmente é possível reagir e comentar na funcionalidade “stories” que disponibiliza conteúdos de imagens ou vídeos por 24 horas e depois sai do ar. O terceiro bloco funcional é o Compartilhar que permite o usuário enviar e receber o conteúdo de terceiros por mensagens individuais. O quarto bloco funcional é o da Presença, funcionalidade que permite o usuário saber se o outro está com o perfil acessível ou não. Nesta funcionalidade o usuário deixa o acesso ao seu perfil aberto ao público permitindo a visualização de suas publicações a outros usuários, ou privado, restringindo o acesso das publicações apenas aos seus seguidores. A localização também faz parte desta funcionalidade, mas é utilizada de forma restrita limitando-se a marcação do local na imagem ou vídeo publicado.

O bloco funcional do Relacionamento representa a relação dos usuários uns com os outros, é a partir do Relacionamento que é possível reconhecer a proximidade entre

os perfis gerada no primeiro bloco funcional de Identidade. Para (KIETZMANN 2011 apud ARAGÃO, et. al 2016) a proximidade entre os perfis mostra como os usuários da rede social Instagram estão conectados e como a informação circula entre eles. O Relacionamento no Instagram é observado por duas ações iniciais: os usuários podem seguir determinado perfil com acesso aberto ao público ou solicitar a permissão para seguir perfis que tenham acesso restrito aos conteúdos publicados. Os perfis de instituições públicas geralmente têm o acesso ao perfil aberto ao público. Outros dois blocos de funcionalidades são citados por (KIETZMANN 2011 apud ARAGÃO, et. al 2016) o da Reputação e Grupos, porém não serão considerados para avaliação nesta análise.

O Instagram foi considerado a quarta maior rede social online do mundo contabilizando 2 bilhões de usuários ativos, de acordo com pesquisa divulgada pela empresa Opinion Box em janeiro de 2025. No Brasil, o número de contas ativas em janeiro de 2024 totalizou cerca de 134, 6 milhões.

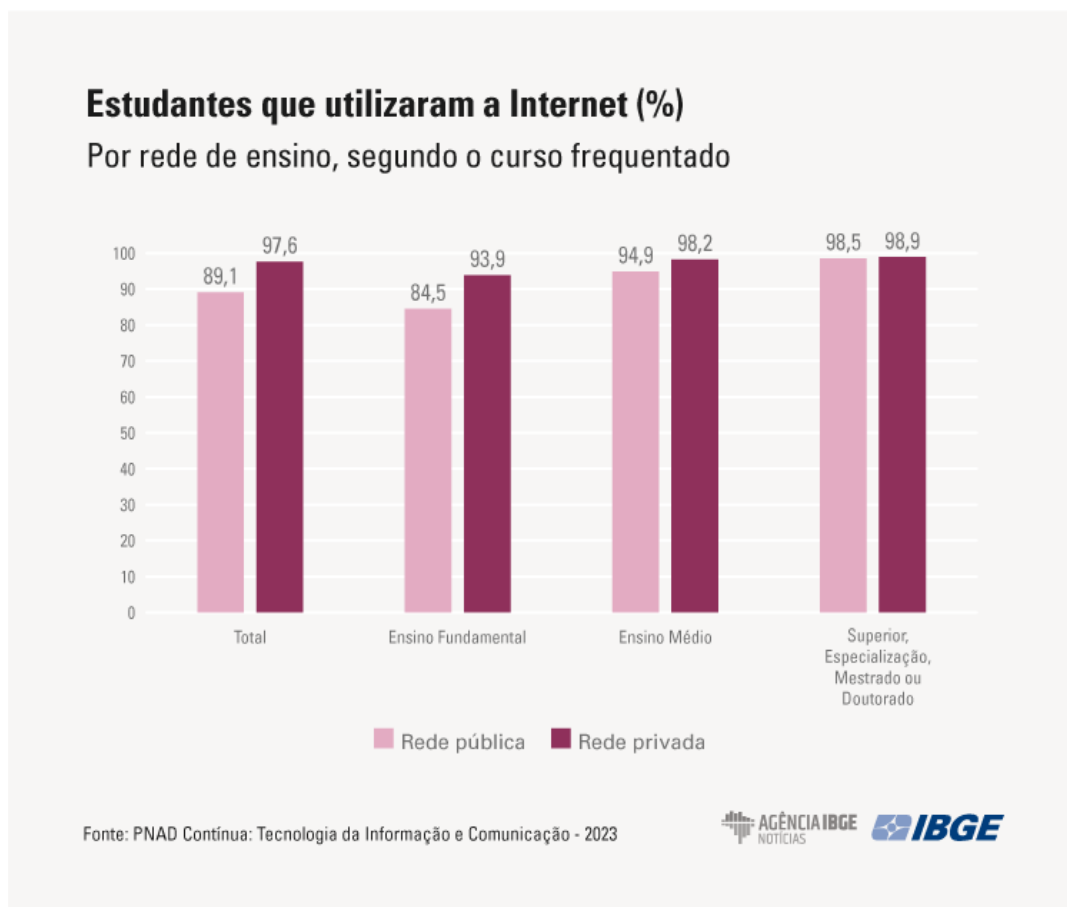
2.5 ESTUDANTES E O ACESSO À INTERNET NO BRASIL

De acordo com a Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (PNAD) Contínua, módulo de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2023, mais de 90% dos estudantes brasileiros tinham pelo menos um aparelho telefone celular para o seu uso pessoal, precisamente 91,9%. Em 98,8% dos casos os estudantes entrevistados relataram ter acesso à internet através do telefone celular.

A pesquisa entrevistou pessoas na faixa etária a partir de 10 anos de idade, indo até a faixa etária de pessoas idosas. A (PNAD) Contínua fez um comparativo quanto ao acesso à internet entre os estudantes da rede pública e da rede privada de ensino. No comparativo 97,6% dos estudantes da rede privada de ensino afirmaram utilizar a internet através do telefone celular enquanto na rede pública de ensino o percentual de acesso à internet através do telefone celular ficou em torno de 89,1%.

Para o analista da pesquisa, Gustavo Fontes, a diferença entre os dois grupos – rede pública de ensino e rede privada de ensino – apresenta essa variação de acordo com o curso frequentado. No Ensino Fundamental 93,3% dos estudantes da rede privada tinham acesso à internet, na rede pública 84,5%. Na etapa do Ensino Médio a variação entre os grupos reduz de 98,2% na rede privada, e 94,9% na rede pública tinham acesso à internet. No Ensino Superior o acesso é quase universal, segundo o analista.

Figura 2.



3 METODOLOGIA

A metodologia adotada para o desenvolvimento desta pesquisa baseou-se em uma revisão bibliográfica realizada inicialmente no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e, posteriormente, no Repositório de Trabalhos Acadêmicos da Universidade de São Paulo (USP). No levantamento efetuado no Portal CAPES, foram identificados 18 artigos científicos relacionados ao uso das redes sociais na educação, utilizando-se como descritores de busca as expressões “rede pública de ensino”, “educação” e “redes sociais”. A análise desses artigos revelou que a maioria dos estudos abordava o emprego das redes sociais digitais como ferramentas de ensino e aprendizagem, sem, contudo, concentrar-se na análise do conteúdo das publicações.

No repositório da USP, foram localizadas duas teses de doutorado que se aproximam mais do enfoque adotado neste trabalho, ou seja, a análise do conteúdo produzido nas redes sociais de escolas públicas. São elas: “Educomunicação e

políticas públicas: estudo comparativo de educação midiática entre as redes municipais de ensino do Rio de Janeiro e de São Paulo”, de Elisangela Rodrigues da Costa, e “O avesso dos algoritmos: sociabilidades na escola e mediações educacionais no ritmo do TikTok”, de Douglas de Oliveira Calixto. Esses estudos oferecem contribuições relevantes ao abordar a relação entre práticas educacionais, sociabilidade escolar e o papel das plataformas digitais na formação cidadã.

Enquanto os artigos revisados no Portal CAPES fornecem subsídios teóricos para compreender o uso das redes sociais como instrumento de registro e mediação pedagógica, as teses encontradas na USP dialogam diretamente com a dimensão analítica da produção de conteúdo nas redes sociais escolares. O recorte temporal definido para a análise empírica compreende as publicações realizadas nos meses de fevereiro, março e abril de 2025. Os conteúdos coletados serão organizados em duas categorias temáticas: informativos e campanhas educativas. A partir dessa classificação, realizamos a análise das postagens voltadas à divulgação de práticas pedagógicas publicadas nos perfis institucionais das escolas estaduais Dom Hermeto e Marechal Cândido Rondon, ambas localizadas no Rio Grande do Sul, no município de Uruguaiana.

4 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

As publicações do mês de fevereiro de 2025 em ambos os perfis trouxeram informações relacionadas ao início do ano letivo nas escolas da rede estadual de ensino. Os conteúdos publicados no primeiro mês do trimestre de 2025 deram um enfoque em assuntos mais informativos com o objetivo de informar a comunidade escolar sobre o retorno das atividades escolares.

O momento de retorno às aulas foi atípico devido uma liminar judicial que suspendeu o início do ano letivo por causa das altas temperaturas que o estado do Rio Grande do Sul enfrentou no mês de fevereiro. Além das condições climáticas, no mesmo período foi publicada a Lei Federal nº 15.100/2025 que proibiu o uso do celular durante as atividades escolares. De acordo com a lei, o uso do celular na sala de aula só é permitido para fins pedagógicos com a supervisão de um(a) professor(a).

As publicações das práticas pedagógicas iniciaram a partir de março, conforme os conteúdos programáticos começaram a ser desenvolvidos em sala de aula. Em ambos os perfis escolares as práticas pedagógicas levaram em consideração as datas comemorativas do Dia Internacional da Mulher, celebrada em 8 de março e do Dia

Nacional da Escola, celebrada no dia 15 de março. Houve uma diferença quanto à produção e divulgação das publicações entre os perfis de instagram das escolas EEEM Dom Hermeto e EEEM Marechal Cândido Rondon com relação a estas datas. No Dia Internacional das Mulheres o perfil da EEEM Dom Hermeto divulgou uma publicação através um card com imagens de personalidades femininas históricas, produzido pelos próprios estudantes, entre outras atividades realizadas por outras turmas do Ensino Fundamental dos Anos Finais. Enquanto no perfil da EEEM Marechal Cândido Rondon também foi produzido um card alusivo ao Dia Internacional da Mulher, porém utilizando uma foto de um evento realizado na própria escola na mesma data.

Os estudantes da EEEM Dom Hermeto, no Dia Nacional da Escola celebrado no dia 15 de março, produziram dois vídeos entrevistando uns aos outros fazendo a seguinte pergunta: “o que vocês mais gostam na escola?” As respostas foram as mais diversas possíveis, cabendo destacar que a merenda escolar e as aulas de educação física foram respostas recorrentes. As entrevistas foram conduzidas pelos estudantes dos Anos Finais aos estudantes dos Anos Iniciais durante o intervalo das aulas. O perfil da EEEM Marechal Cândido Rondon publicou no Dia Nacional da Escola um card utilizando de fundo a imagem do próprio educandário.

No mês de abril campanhas temáticas sobre à conscientização do autismo, combate à violência e ao bullying nas escolas foram publicações destaques em ambos os perfis. O conteúdo relacionado às duas campanhas foi produzido pelos próprios estudantes em ambos os perfis. O período analisado corresponde ao 1º trimestre do ano letivo de 2025 em que foram divulgadas publicações de caráter informativo, datas comemorativas e campanhas de conscientização sobre os temas do autismo e o combate bullying e violência nas escolas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos conteúdos publicados nos perfis da rede social Instagram das Escolas Estaduais de Ensino Médio Dom Hermeto e Marechal Cândido Rondon evidenciou a dinâmica de divulgação das práticas pedagógicas por meio de registros fotográficos e produções audiovisuais em instituições públicas de ensino. Observou-se que a presença discente na criação e na difusão desse conteúdo, para além do simples registro das atividades escolares, exige uma participação efetiva desde as etapas iniciais do processo de produção. Com base no modelo Honeycomb

(Kietzmann, 2011), é possível compreender estudantes e professores como atores sociais da comunidade escolar, atuando conjuntamente em cada fase do processo comunicativo.

O planejamento, a organização e a gestão comunicacional, aliados ao desenvolvimento artístico, cultural e midiático a partir da produção de conteúdo para os perfis escolares no Instagram, configuram-se como práticas de Educomunicação. Esse processo, conforme definido por Soares (2002), integra as interfaces da educação e da comunicação, promovendo uma troca de saberes horizontal e colaborativa, superando hierarquias tradicionais do ambiente pedagógico. Nesse contexto, o uso das mídias digitais reposiciona professores e estudantes como sujeitos ativos do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o fortalecimento de uma educação cidadã e democrática sustentada em práticas comunicativas.

Dessa forma, o presente estudo ressalta a potencialidade das redes sociais digitais como ambientes promotores da Educomunicação, evidenciando a importância da participação colaborativa de estudantes e professores na produção comunicacional escolar. Tais práticas contribuem para a ampliação do protagonismo juvenil, a democratização da aprendizagem e o fortalecimento dos valores de cidadania crítica no contexto educacional público.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Fernanda Botô Paz, FARIAS, Fabíola Gomes, MOTA, Márcio de Oliveira, FREITAS, Ana Augusta Ferreira. **Curtiu, comentou, comprou. A mídia social digital Instagram e o consumo.**- Disponível em [Revista de Ciências Administrativas 2016, 22\(1\)](#) Acesso em 12 de outubro de 2025.

BRASIL. [Constituição (1988)] **Constituição da República Federativa do Brasil 1988** Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 29 set. 2025.

CALIXTO, Douglas de Oliveira. **O avesso dos algoritmos: sociabilidades na escola e mediações educacionais no ritmo do TikTok.** 2023. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.27.2023.tde-20122023-123018>. Acesso em: 12 jul. 2025

COSTA, Elisangela Rodrigues da. **Educomunicação e políticas públicas: estudo comparativo de educação midiática entre as redes municipais de ensino do Rio de Janeiro e de São Paulo.** 2018. Tese (Doutorado em Interfaces Sociais da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São

Paulo, 2018. doi:10.11606/T.27.2018.tde-03122018-144842. Acesso em: 12 de julho de 2025.

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DOM HERMETO. Instagram - Disponível em: <https://www.instagram.com/escoladomhermeto/> Acesso em 25 de outubro de 2025.

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO MARECHAL CÂNDIDO RONDON. Instagram - Disponível em: https://www.instagram.com/escola_rondon/ Acesso em 25 de outubro de 2025.

Em 2023, 88,0%, das pessoas com 10 anos ou mais utilizaram Internet. **Agência de Notícias IBGE** - Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41026-em-2023-87-2-das-pessoas-com-10-anos-ou-mais-utilizaram-internet> Acesso em 13 de Outubro de 2025

No Brasil, 88,9% da população de 10 anos ou mais tinha celular em 2024. **Agência de Notícias IBGE** - Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/44032-no-brasil-88-9-da-populacao-de-10-anos-ou-mais-tinha-celular-em-2024> Acesso em 12 de outubro de 2025.

Pesquisa Instagram. **Opinion Box** – Disponível em: <https://blog.opinionbox.com/pesquisa-instagram/> Acesso em 12 de outubro de 2025.

Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (**CAPEs**): Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/> Acesso em 27 de junho de 2025.

Instagram o que é a história e como funciona. **Tecnoblog** - Disponível em: <https://tecnoblog.net/responde/instagram-o-que-e-historia-e-como-funciona-a-rede-social/> Acesso em 25 de outubro de 2025.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SOARES, Ismar. Educomunicação: **As perspectivas do reconhecimento de um novo campo de intervenção social - O Caso dos Estados Unidos**. Eccos Revista Científica. dezembro de 2000.

SOARES, Ismar de Oliveira. **A Educomunicação na segunda versão da BNCC: caminhos para uma alfabetização midiática e informacional integrada ao currículo. Educomunicação e alfabetização midiática: conceitos, práticas e interlocuções**. Tradução. São Paulo: ABPEducom, 2016. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002792851.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2025.

The Honeycomb model for social. **Target Internet** - Disponível em https://targetinternet-com.translate.google.com/resources/the-honeycomb-model-for-social-media-strategy?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr hl=pt&_x_tr_pto=tc Acesso em 20 de Outubro de 2025.

ZENHA, Luciana. **Redes sociais online: o que são as redes sociais e como se organizam?** 2018. Caderno de Educação, ano 20 n-49, v.1/ 2017/2018. p. 19 a 42.